

Custo da cesta aumenta em todas as cidades do Norte e Nordeste

O valor do conjunto dos alimentos básicos aumentou em 10 das 17 capitais onde o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. Entre março e abril de 2024, as elevações mais importantes ocorreram, pelo segundo mês consecutivo, no Nordeste: Fortaleza (7,76%), João Pessoa (5,40%), Aracaju (4,84%), Natal (4,44%), Recife (4,24%) e Salvador (3,22%). Já as reduções mais expressivas foram observadas em Brasília (-2,66%), Rio de Janeiro (-1,37%) e Florianópolis (-1,22%).

São Paulo foi a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo (R\$ 822,24), seguida pelo Rio de Janeiro (R\$ 801,15), por Florianópolis (R\$ 781,53) e Porto Alegre (R\$ 775,63). Nas cidades do Norte e do Nordeste, onde a composição da cesta é diferente, os menores valores médios foram registrados em Aracaju (R\$ 582,11), João Pessoa (R\$ 614,75) e Recife (R\$ 617,28).

A comparação dos valores da cesta, entre abril de 2023 e 2024, mostrou que 14 cidades tiveram alta de preço, com variações entre 1,49%, em Brasília, e 9,24%, em Salvador. As reduções foram registradas em Porto Alegre (-1,01%), Campo Grande (-0,68%) e Goiânia (-0,56%).

Nos quatro primeiros meses de 2024, o custo da cesta básica aumentou em todas as cidades, com destaque para as variações do Nordeste: Recife (14,72%), Salvador (14,14%), Natal (13,70%), Fortaleza (13,37%), João Pessoa (13,36%) e Aracaju (12,54%).

Com base na cesta mais cara, que, em abril, foi a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em abril de 2024, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ter sido de **R\$ 6.912,69** ou 4,90 vezes o mínimo reajustado em R\$

1.412,00. Em março, o valor necessário era de R\$ 6.832,20 e correspondeu a 4,84 vezes o piso mínimo. Em abril de 2023, o mínimo necessário deveria ter ficado em R\$ 6.676,11 ou 5,13 vezes o valor vigente na época, que era de R\$ 1.302,00.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 17 capitais
Brasil – abril de 2024

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação em 12 meses (%)
São Paulo	822,84	1,18	63,00	128h12m	8,12	3,54
Rio de Janeiro	801,15	-1,37	61,34	124h50m	8,47	6,71
Florianópolis	781,53	-1,22	59,84	121h46m	3,04	1,58
Porto Alegre	775,63	-0,23	59,39	120h51m	1,19	-1,01
Campo Grande	732,75	0,37	56,10	114h10m	5,03	-0,68
Brasília	727,76	-2,66	55,72	113h23m	4,15	1,49
Vitória	726,82	-0,35	55,65	113h14m	5,51	3,26
Curitiba	726,64	-0,20	55,63	113h13m	4,22	4,70
Fortaleza	714,68	7,76	54,72	111h21m	13,37	6,70
Belo Horizonte	712,70	0,03	54,57	111h02m	8,60	6,54
Goiânia	701,01	-0,36	53,67	109h13m	4,73	-0,56
Belém	681,45	2,09	52,17	106h10m	5,58	3,13
Salvador	640,12	3,22	49,01	99h44m	14,14	9,24
Natal	632,23	4,44	48,41	98h31m	13,70	4,34
Recife	617,28	4,24	47,26	96h11m	14,72	6,01
João Pessoa	614,75	5,40	47,07	95h47m	13,36	5,01
Aracaju	582,11	4,84	44,57	90h42m	12,54	5,09

Fonte: DIEESE

2

Cesta x salário mínimo

Em abril de 2024, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 109 horas e 54 minutos, maior que o de março, de 108 horas e 26 minutos. Já em abril de 2023, a jornada média foi de 114 horas e 59 minutos.

Quando se compara o custo da cesta com o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5% referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu em média, em abril de 2024, 54,01% do rendimento para adquirir os produtos alimentícios básicos, e, em março, 53,29% da renda líquida. Em abril de 2023, o percentual ficou em 56,51%.

Comportamento dos preços dos produtos da cesta¹

- O preço do **feijão** recuou nas 17 capitais, entre março e abril. Para o feijão tipo preto, coletado nas capitais do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, as variações oscilaram entre -7,85%, em Porto Alegre, e -2,69%, em Vitória. Em 12 meses, houve elevação de preço em todas as cidades, com destaque para Florianópolis (17,31%) e Curitiba (15,45%). O tipo cariocinha, pesquisado no Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Belo Horizonte e São Paulo, mostrou redução entre -6,40%, em Belém, e -0,98%, em Salvador, entre março e abril. Em 12 meses, todas as cidades registraram diminuição, a mais expressiva em Belém (-25,94%). A maior oferta dos grãos carioca e preto e os altos preços do varejo explicam as reduções em abril.
- Entre março e abril, o preço médio do **arroz** diminuiu em 15 capitais. As variações oscilaram entre -6,87%, em Goiânia, e -0,33%, em Belo Horizonte. As altas ocorreram em Salvador (3,14%) e Natal (1,66%). Em 12 meses, todas as cidades tiveram elevação de preço, as maiores em São Paulo (30,68%) e Goiânia (30,27%). O avanço da colheita em algumas regiões, como Mato Grosso, Tocantins e Goiânia, contribuiu para o aumento da oferta do grão no varejo.
- O preço do quilo da **farinha de trigo** diminuiu em oito capitais do Centro-Sul, onde é pesquisada e ficou estável em Brasília e Belo Horizonte. As principais retrações ocorreram no Rio de Janeiro (-4,11%), em Florianópolis (-3,27%) e Porto Alegre (-3,11%). Em 12 meses, as reduções oscilaram entre -20,36%, em Vitória, e -6,60%, em Brasília. O preço do trigo segue em queda no Brasil e, para obter o grão de qualidade, os moinhos tiveram que importar da Argentina.
- Já a **farinha de mandioca** apresentou elevação de preço, entre março e abril, nas capitais do Norte e Nordeste, onde é pesquisada. À exceção de Salvador (0,50%), as capitais apresentaram elevações, com destaque para Natal (4,41%) e Aracaju (4,13%). Em 12 meses, Fortaleza (-11,52%), Natal (-3,94%) e Aracaju (-3,81%) registraram quedas. Entre as altas, a maior ocorreu em Belém (11,12%). A oferta restrita da raiz elevou o preço no varejo.

1 Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

- O valor do quilo da **batata** baixou em 8 das 10 capitais da região Centro-Sul, onde o tubérculo é pesquisado. As variações oscilaram entre -11,66%, em Vitória, e -0,88%, em Curitiba. As altas ocorreram em Belo Horizonte (4,05%) e Campo Grande (2,81%). Em 12 meses, todas as cidades tiveram elevação de preço, com destaque para Porto Alegre (57,58%), Florianópolis (47,76%), São Paulo (38,67%) e Curitiba (37,42%). Com a oferta estável e a menor demanda, o preço diminuiu no varejo.
- O preço comercializado do **tomate** subiu em todas as capitais, entre março e abril, com destaque para as taxas verificadas em Fortaleza (44,39%) e João Pessoa (31,45%). Em 12 meses, o preço aumentou em todas as cidades e as taxas oscilaram entre 3,28%, em Porto Alegre, e 63,28%, em Natal. A menor oferta, devido ao fim da safra de verão, elevou os preços no varejo.
- O custo do quilo do **café em pó** teve alta em todas as capitais. Destacaram-se as variações de Belém (9,71%), Aracaju (9,03%) e Vitória (5,43%). Em 12 meses, o preço médio caiu em 10 cidades, com taxas que oscilaram entre -12,76%, em Brasília, e -1,35%, em Campo Grande. Em outros sete municípios, houve alta, com destaque para Aracaju (9,50%), Belo Horizonte (9,35%), Fortaleza (8,99%) e Belém (7,78%). Os problemas no clima e na distribuição do grão produzido no Vietnã, devido ao conflito no Mar Vermelho, deslocaram a demanda de café para o Brasil, o que elevou as exportações e os preços internos do grão em pó.
- O valor do quilo do **pão francês** aumentou em 14 cidades. Entre março e abril, as altas mais importantes foram registradas em Campo Grande (1,75%), Rio de Janeiro (1,64%) e Aracaju (1,49%). As quedas foram observadas em Porto Alegre (-1,82%), Brasília (-1,09%) e Florianópolis (-0,32%). Em 12 meses, 15 cidades tiveram alta, que oscilaram entre 0,30%, em Porto Alegre, e 6,08%, em Fortaleza. A dificuldade em obter farinha de panificação de qualidade é a razão da alta do preço do produto no varejo.
- O preço do **leite integral** subiu em 13 das 17 capitais. Entre março e abril, os aumentos oscilaram entre 0,31%, em São Paulo, e 5,38%, em Belém. Em Vitória, o preço médio não variou, em João Pessoa (-3,11%), Fortaleza (-1,77%) e Goiânia (-0,19%), os valores caíram. Em 12 meses, o preço do leite aumentou

2,40%, em Belém, não variou em Fortaleza e diminuiu nas demais capitais, com destaque para Porto Alegre (-12,99%), Goiânia (-12,11%), Campo Grande (-11,15%) e Belo Horizonte (-10,61%). A menor oferta no campo aumentou o preço do leite cru, com impacto sobre os preços no varejo.

São Paulo

Em abril de 2024, o custo da cesta básica da cidade de São Paulo foi o maior entre as 17 cidades, chegando a R\$ 822,84, alta de 1,18% em relação a março. Na comparação com abril de 2023, o valor da cesta subiu 3,54% e acumulou aumento de 8,12% nos quatro primeiros meses do ano.

Entre março e abril de 2024, seis dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram alta nos preços médios: tomate (16,84%), manteiga (1,16%), pão francês (0,55%), açúcar refinado (0,44%), leite integral (0,31%) e café em pó (0,25%). Outros sete alimentos apresentaram redução: batata (-5,84%), feijão carioca (-5,73%), óleo de soja (-1,88%), farinha de trigo (-1,54%), arroz agulhinha (1,54%), banana (-1,03%) e carne bovina de primeira (-0,33%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram observadas elevações em sete dos 13 produtos da cesta: batata (38,67%), arroz agulhinha (30,68%), tomate (20,23%), banana (19,68%), açúcar refinado (14,39%), manteiga (3,18%) e pão francês (1,73%). Foram registradas quedas em outros seis: óleo de soja (-22,93%), feijão carioca (-14,52%), farinha de trigo (-12,61%), carne bovina de primeira (-7,33%), leite integral (-6,68%) e café em pó (-3,01%).

Em abril de 2024, o trabalhador de São Paulo, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.412,00, precisou trabalhar 128 horas e 12 minutos para adquirir a cesta básica, tempo maior do que em março, quando necessitou de 126 horas e 43 minutos. Em abril de 2023, quando o salário mínimo era de R\$ 1.302,00, foram necessárias 134 horas e 17 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador comprometeu, em abril de 2024, 63,00% da remuneração para adquirir os produtos da cesta básica, que é suficiente para alimentar um adulto durante um mês. Em março, o percentual gasto foi de 62,27%. Já em abril de 2023, o trabalhador comprometia 65,98% da renda líquida.

